



O papel da educação no combate à desinformação

Eulália Camurça¹

O tempo inteiro estamos produzindo e consumindo conteúdo. A internet e os aparelhos celulares democratizaram o uso da palavra, que está ainda mais acessível, e revolucionaram a maneira como nos comunicamos, ampliando as noções de espaço e tempo. Mas, em meio a essa troca quase incessante de informações, há um fenômeno muito grave: as chamadas fake news, ou informações falsas.

É importante ressaltar que o termo não é considerado correto porque não dá a dimensão do grave problema da desinformação, que é a manipulação de informações de forma deliberada para prejudicar pessoas ou instituições com o uso das redes sociais. As implicações do fenômeno ocorrem nas mais diversas áreas, sejam no campo da vida privada ou pública.

A questão é tão potente que o termo “infodemia”, por exemplo, foi destacado pela Organização Mundial da Saúde como um grave problema planetário. Isto porque o volume de informações deliberadamente falsas e manipuladas prejudicou o processo de combate ao coronavírus em tempos de pandemia.

Somos todos responsáveis pelo que compartilhamos. Por isso, é importante que busquemos, de forma permanente, aprender cada vez mais sobre como funcionam as dinâmicas das redes sociais, dos aplicativos e entender os processos sofisticados de comunicação.

Alguns passos são importantes antes de compartilhar e variadas são as maneiras de se proteger. Selecionei alguns cuidados importantes. O primeiro passo é desconfiar. Nunca repassar algo sem antes checar, mesmo se tenha sido enviado por alguém que você considere coerente. Afinal, todos somos passíveis de erro. O segundo cuidado é checar. Veja em diversas fontes, seja meios de comunicação ou nos sites oficiais, se a informação realmente procede.



O terceiro é olhar a data da publicação. Algumas publicações podem trazer um falso contexto, ou seja, trazem informações já foram verdade, mas que não são mais. Sempre ficar atento também a textos alarmistas porque a desinformação se utiliza de sofisticados mecanismos para fisgar o leitor por meio as emoções. Uma vez, comovido o ser humano fica mais vulnerável para compartilhar a mensagem.

Por fim, seja sempre aquele que pontua as informações repassadas nos seus grupos de trabalho, de amigos ou família. Quando sabemos que a informação não procede e não alertamos, colaboramos para que a desinformação se fortaleça por meio da nossa omissão. Precisamos de contrapontos e contraditórios para colaborarmos para uma sociedade cada vez mais dialógica e plural, pautada pela informação checada e que colabore para uma melhor dinâmica social.

¹ Jornalista e professora universitária.